

DER-SP confirma duplicação da Lix da Cunha (SP-073), mas sem prazo

Já vereador sustenta que licitação ocorre em maio, com início das obras em dezembro

Por Raquel Valli

A duplicação da Rodovia Lix da Cunha (SP-073), conhecida como Estrada Velha de Indaiatuba, finalmente sairá do papel para atender a uma demanda histórica da população de Campinas.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP) confirmou que a obra está prevista, embora tenha mantido cautela sobre o cronograma oficial ao afirmar que a data de início ainda é incerta devido aos trâmites burocráticos necessários.

De acordo com o vereador Carmo Luiz (Republicanos-SP), a expectativa é que a licitação para a escolha da empresa terceirizada ocorra em maio, com o início das intervenções projetado para dezembro. Ainda de acordo com o parlamentar, a informação foi dada a ele pela própria superintendência do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP) - responsável pela rodovia.

Questionado pelo **Correio da Manhã**, o órgão confirmou “que estão previstos projetos de duplicação e melhorias no trecho entre os Km 0 e 13,4 e a pavimentação entre os Km 14,58 e 19,65” e que “ambos estão em fase de contratação de projeto executivo”.

Entretanto, afirmou que a fase é “composta por diversas etapas, conforme determina a Lei de Licitações 14.133, com prazos que variam em função dos trâmites necessários”, e que os editais devem ser publicados o mais breve possível, mas estão ainda sem estimativa de prazo.



Rogério Capela/ Prefeitura de Campinas

Expectativa é que a licitação para a escolha da empresa terceirizada ocorra em maio

O vereador sustenta que a abertura do processo de licitação das obras de duplicação, em maio, deve coincidir com a liberação do tráfego, interditado desde o final de fevereiro, para recuperação da ponte do Km 4,73, cujo talude foi abalado por erosão.

Já ao **Correio da Manhã**, o DER-SP afirmou que “a recuperação encontra-se em andamento, com término previsto para dezembro”, e que todas as intervenções

“Duplicação vai trazer mais agilidade no escoamento das exportações agrícolas”

Carmo Luiz

seguem os trâmites legais estabelecidos pela legislação vigente”.

Duplicação

A previsão é de que a Lix da Cunha seja duplicada no trecho entre o trevo da Anhanguera, no Parque Oziel, até o entroncamento com a Rodovia Miguel Melhado Campos (SP-324), conhecida como Vinhedo-Viracopos, no Jardim Marisa, zona sul de Campinas. Está prevista ainda a construção de

uma nova ponte na altura do km 4, ao lado da já existente no local, nas proximidades do acesso ao Jardim Nossa Senhora de Lourdes.

Neste mês, Carmo Luiz apresentou uma moção de apelo ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e ao DER-SP solicitando urgência nas obras de recuperação da ponte e na liberação da rodovia. Na mesma ocasião, reeditou uma outra moção ao governo do Estado, de 2020, solicitando a duplicação da estrada. Argumentou que a rodovia liga os bairros da zona sul ao Centro de Campinas e que é rota alternativa à Rodovia Santos Dumont (SP-075). Além disso, que, com a duplicação até a Miguel Melhado, poderá ser uma opção para acesso ao Aeroporto Internacional de Viracopos.

Lix da Cunha

Atende o escoamento de frutas e hortaliças de produtores regionais para exportação pelo aeroporto. Percorre bairros da zona sul, como Parque Oziel, Itajaí, Nossa Senhora de Lourdes, Swiss Park, Pedra Branca e Jardim Marisa, impactando cerca de cem mil habitantes.

Dispõe de 41 quilômetros entre Campinas e Salto, com pista única nos oito quilômetros iniciais, entre o trevo central e a Miguel Melhado, onde circulam aproximadamente dez mil veículos por dia, transportando cargas e passageiros. “A duplicação vai trazer mais fluidez, conforto e segurança para os usuários e mais agilidade no escoamento das exportações da produção agrícola de Campinas”, pontua o vereador.

Vereadores pedem manutenção de interdição na SP-324

Por Raquel Valli

A Câmara aprovou moção de apelo que solicita a manutenção da interdição ao trânsito na Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324) devido aos riscos de atropelamento no Km 90,6. O documento, encabeçado pelo vereador Wagner Romão (PT-SP) e assinado por mais cinco parlamentares, pede que a circulação de veículos permaneça interrompida até que medidas de segurança protejam pedestres que precisam cruzar a via entre os bairros Jardim Cidade Singer I e II. Simultaneamente, a Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies (Proesp) protocolou um ofício junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) alertando para a periculosidade da travessia, solicitando a emissão da Licença de Operação (LO) à cons-



Proesp

Moradores têm que transpor seis pistas, sem nenhuma passarela

trução de uma passarela. Solicitou ainda a instalação de dispositivos de segurança viária. De acordo com o documento, a duplicação e o alteamento da pista, concluídos em dezembro de 2025, segregaram bairros e equipamentos públicos.

Atualmente, moradores

transpõem seis pistas — quatro da rodovia e duas ruas marginais — além de muretas de concreto de cerca de 50 centímetros de altura. A Proesp relata que crianças, idosos e cadeirantes circulam pelo leito devido à falta de passagens adequadas. Reforça a ne-

cessidade de instalação de radares, lombadas e sinalização para redução de velocidade. Destaca que o projeto original não previu passarelas, ignorando o fluxo de 40 ônibus escolares que atendem o Campo Belo. O impasse sobre a segurança ocorre enquanto o

DER-SP aguarda o aval ambiental para a inauguração do trecho. O ofício menciona que a Cetesb deve considerar o impacto social e a segurança física dos moradores como condicionantes, antes de liberar a operação definitiva da pista duplicada.

A moção será encaminhada à presidência da Cetesb para providências imediatas. Além de Romão, foi assinada pelos vereadores Fernanda Souto (PSol-SP), Guida Calixto (PT-SP), Gustavo Petta (PCdoB-SP), Mariana Conti (PSol-SP) e Paolla Miguel (PT-SP).

O outro lado

A Cetesb informou que “recebeu o ofício na última segunda-feira (30) e que o documento será analisado tecnicamente no âmbito do processo de licenciamento ambiental em curso”.